

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MEIO DE MUDANÇA EM UM INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA EM FORTALEZA.

Andressa FREIRE⁽¹⁾; Bárbara OLIVEIRA⁽²⁾; Ana Karine Portela VASCONCELOS (Orientadora)⁽³⁾

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Rua B, nº 1863, Loteamento Parque Montenegro I, bairro Pq. 2 Irmãos, andressa_fs90@yahoo.com.br

(2) IFCE, e-mail: barbaraocfava@hotmail.com

(3) IFCE, e-mail: karine@ifce.edu.br

RESUMO

A conscientização e a participação da sociedade sobre a questão ambiental e suas problemáticas fazem-se necessária para a permanência da vida de forma digna e responsável. O presente projeto de educação ambiental visa valorizar o meio ambiente, ressaltar a preservação, estratégias para reduzir ou eliminar a poluição do meio ambiente, desenvolver o pensamento sobre a importância do meio ambiente como parte integrante e necessária para a humanidade. A apresentação das temáticas ambientais às crianças foi elaborada com o intuito de buscar a compreensão de forma divertida, simples e ao mesmo tempo fixadora. Criou-se uma programação, com duração de um mês, em que a cada sexta-feira, com as crianças de faixa etária de seis e sete anos, foram realizadas as atividades propostas, como, por exemplo, atividades lúdicas. Durante as atividades, abordaram-se assuntos que envolviam a reciclagem, o reflorestamento e a importância da coleta seletiva. Utilizaram-se, para tal, diversos métodos: desenhos, filmes sobre o tema oficina de reciclagem com criação de brinquedos, aulas ministradas pelos próprios realizadores do projeto, plantação de mudas, aliando, desta forma, entretenimento com educação ambiental. A maioria das crianças participou de forma efetiva e obtiveram assimilação positiva perante o proposto. A gratificação é perceber a possibilidade de tornar real a modificação das formas de pensamento e de modelos de vida, contribuindo de forma tão benéfica para a futura geração e o meio ambiente. Formar cidadãos responsáveis e comprometidos com a coletividade, preservando o bem-estar é essencial.

Palavras-chaves: questão ambiental, educação ambiental e infância.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Federal n. 9.995/99, em seu art. 1º, conceitua educação ambiental como um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à ótima qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental (EA) é um processo que deve ser constituído de forma contínua e permanente, com enfoque humanístico e participativo. Para que isso ocorra, é preciso formar pessoas conscientes, críticas, reflexivas, éticas, competentes e pró-ativas, conscientes de seus papéis na transformação do mundo.

Pensar em educação ambiental significa levar em consideração todos os setores sociais, políticos, econômicos, culturais e também os ambientais, pois o que se tem são a integração e dependência destes, no primeiro momento não é notada essa dependência, mas quando olhamos de maneira um pouco mais aprofundada certas questões, como, por exemplo, o agravamento de crianças com diarreia não lembramos que a simples higienização pessoal (lavar as mãos), evitar que a água tratada seja contaminada com a introdução de utensílios ou mãos nos recipientes, são medidas que previne esta doença.

Deve haver maior ênfase nas iniciativas governamentais ou não governamentais, nas políticas públicas, para proporcionar, a toda população, mecanismos que possam trazer esclarecimento sobre a questão ambiental e sobre a relação, a interligação, a complexidade, a dependência, existente entre nós seres humanos e o ambiente, proporcionando, desta forma, a maior visão crítica, a participação da sociedade na tomada de decisão e no engajamento em projetos, atividades, entre outros, que possibilitem a propagação e concretização do desenvolvimento sustentável.

Portanto, iniciativas como a organização de palestras e cursos abordando as temáticas ambientais, a elaboração de material educativo, a inclusão de atividades ambientais nas escolas, a prática de oficinas, como, por exemplo, de reciclagem, o uso de jogos, filmes, desenhos cooperativos, entre outros, são atividades educativas que apóiam o processo e que podem contribuir para ele.

Assim, pode-se iniciar um processo de mudança e de formação de valores, bem como de preparo de exercício da cidadania, proporcionando a transformação social com ética, com justiça social e com democracia, prevalecendo à melhoria da qualidade de vida para todos.

O presente estudo, portanto tem como objetivo aplicar um projeto de educação ambiental no local escolhido que possibilite a todas as partes envolvidas conhecer o que é educação ambiental através de atividades práticas que estimulem as crianças a interiorizar o conceito desta e suas implicações, assim como, avaliar o comportamento e a postura das crianças envolvidas em relação à questão ambiental, além de estimular a formação de uma consciência ambiental entre elas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A questão ambiental, um dos temas mais discutidos da atualidade, envolve toda sorte de problemas e discussões em relação às condições socioambientais de áreas urbanizadas ou não, incluindo os aspectos relacionados à qualidade de vida humana, os impactos da ação humana sobre as condições climáticas, hidrológicas, geomorfológicas, pedológicas e biogeográficas, em todas as escalas de tempo e espaço (CHRISTOFOLETTI 1993, SOBRAL E SILVA 1989).

A preocupação com a degradação ambiental não é nova. Podem-se constatar ao longo da história diversos exemplos de denúncias em relação a impactos ambientais negativos provocados pela ação humana, bem como medidas que visam ao seu controle (PHILIPPI E PELICIONI, 2005).

Platão, por exemplo, no ano 111. a. C, já denunciava a ocorrência de desmatamento e erosão de solo nas colinas da Ática, na Grécia, ocasionados pelo excesso de pastoreio de ovelhas e pelo corte da madeira (DARBY, 1956).

Patrick Geddes, considerado o “pai” da educação ambiental, também expressou a sua preocupação com os efeitos da revolução industrial iniciada em 1779, na Inglaterra, pelo desencadeamento do processo de urbanização e suas consequências para o ambiente natural (DIAS, 2002).

Após algumas tentativas anteriores à Primeira Guerra Mundial, realizou-se finalmente, em 1923, o Primeiro

Congresso Internacional para a Proteção da Natureza, em Paris. Essa época correspondeu à fase em que a ecologia se constituiu como ciência. O encontro foi considerado importante porque permitiu uma abordagem bastante ampla da temática (ACOT, 1990).

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por um intenso ativismo público, que acabou influenciando o ambientalismo. Segundo Phillipi Jr. (2005), a publicação de *Primavera Silenciosa* pela bióloga Rachel Carson, em 1962, foi um dos acontecimentos apontados como mais significativos para o impulso da revolução ambiental. Influenciado pelos apelos desse livro e do relatório do Clube de Roma, a Organização das Nações Unidas promoveu na Suécia, em 1972, a Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano, ou Conferência de Estocolmo, como ficou consagrada.

Vinte anos depois da Conferência de Estocolmo a ONU promoveu no Rio de Janeiro (1992), a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), com objetivo de examinar a situação ambiental do mundo e as mudanças ocorridas desde a Conferência de Estocolmo. A Rio 92 produziu a agenda 21, um Plano de Ação para as nações do ponto de vista do desenvolvimento sustentável, e estabeleceu a Comissão para o Desenvolvimento Sustentável para monitorá-la (DIAS, 2002).

A EA na década de 1960 ainda não estava bem delineada e, por vezes, era confundida com educação conservacionista, aulas de ecologia ou atividades propostas por professores de determinadas disciplinas, que ora privilegiavam o estudo comportamentalizado dos recursos naturais e as soluções técnicas para os problemas ambientais locais, ora visavam despertar nos jovens um *senso de maravilhosamento* em relação à natureza (PELICIONI, 2002). Muitos programas de EA limitam sua preocupação à conservação da natureza, sem prestar a mínima atenção à vida humana; muitas organizações ambientalistas militam em defesa do meio ambiente, mas não pelo direito de todos os cidadãos viverem com dignidade.

Os educadores ambientais devem integrar-se aos movimentos políticos e sociais que lutam por uma vida melhor para todos, contribuindo humildemente nesse processo de diálogo permanente, tentando gerar as bases de uma educação que se objetive na busca do outro, para construção de uma pluralidade que fundamente o sentido ético da vida humana, e a presença constante da utopia e da esperança (PHILIPPI E PELICIONI, 2005).

É fundamental uma educação que permita desvelar os sentidos da realidade, problematizando as interpretações das diferentes forças sociais existentes, pois ao interpretar as interpretações vigentes, essa prática educativa abre um campo de novas possibilidades de compreensão e autocompreensão, no sentido de reposicionamento e compromisso dos sujeitos na problemática ambiental. A maior contribuição da EA estaria no fortalecimento de uma ética socioambiental que incorpore valores políticos emancipatórios e que, junto com outras forças que integram um projeto de uma cidadania democrática, reforça a construção de uma sociedade justa e ambientalmente sustentável (CARVALHO, 2000).

De qualquer forma, não há uma especial valorização da infância como faixa etária privilegiada para a formação ambiental. No contexto de uma educação que se dirige a sujeitos capazes de decisão, a criança é importante enquanto engajada no processo de formação de cidadania, mas não é necessariamente prioritária sobre os outros grupos passíveis de uma educação ambiental.

A criança quanto a formação socioambiental tem papel secundário, sendo, portanto desconsiderada de importância efetiva, mas vista apenas de forma simbólica e passível (CARVALHO, 2001).

MATERIAL E MÉTODOS

☐ Público alvo

Dando-se continuidade ao projeto iniciado em meados de setembro de 2008, o local escolhido foi o Instituto Dr. Rocha Lima de Apoio e Assistência à Infância, situado na zona oeste de Fortaleza, periferia, onde se buscou o trabalho e acompanhamento do crescimento educacional de crianças com faixa etária entre seis e sete anos de idade e a vivência de maneira direta das dificuldades enfrentadas pelas crianças e pela própria Instituição em que foi realizado o projeto.

☐ Material utilizado

Garrafas PET, barbante, tesoura, fita gomada, lápis de cor e de cera, papel, cola e tintas para confecção de

brinquedos; copos descartáveis, algodão e água para plantação de mudas; papel, papelão, metal, vidro e caixas com as cores padronizadas das latas de lixo para a coleta seletiva; vídeos educativos temáticos.

□ Programação

Criou-se uma programação, com duração de um mês, em que a cada sexta-feira eram realizadas atividades lúdicas. Durante essas atividades, foram abordados assuntos que envolviam a reciclagem, o reflorestamento, a importância da coleta seletiva e o conceito de educação ambiental. Essas atividades foram realizadas de acordo com o comportamento e a aceitação das crianças para que, progressivamente, elas se habituassem aos novos conceitos e informações introduzidas pelos pesquisadores e transformassem isso em ações conscientes do ponto de vista ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades no Instituto Dr. Rocha Lima desenvolveram-se das seguintes formas:

No primeiro dia realizou-se a visita ao Instituto para a familiarização, primeiro contato com as crianças, busca de orientação com a coordenadora sobre o mesmo, como, seu funcionamento, funções sociais, entre outros.

Observou-se uma necessidade e uma carência de intervenções educativas que proporcionasse as crianças além do aprendizado, um momento de integração e de afeto, este que, segundo a coordenadora do Instituto, muitas vezes faltava no próprio lar. Neste encontro também foi possível reajustar o plano de ação mediante a realização de um diagnóstico do local, onde foi observado o comportamento das crianças, os recursos do local e as condições socioeconômicas das crianças.

No segundo dia houve a realização das primeiras atividades. Primeiramente, as crianças assistiram a um vídeo intitulado “Cocoricó – Saúde e Meio Ambiente” que enfatizava a questão ambiental. Posteriormente, ocorreu a aplicação de uma atividade lúdica, no caso, desenhos, que expressassem o que as crianças haviam aprendido e sintetizado com o determinado vídeo.

Na visita seguinte, houve no primeiro momento a apresentação de um desenho animado intitulado “Bob esponja” que abordava a interação existente no ambiente aquático, mostrando, assim a importância da integração entre seres vivos e não vivos para a manutenção do equilíbrio ambiental.

No segundo momento, realizou-se uma atividade prática de plantação de mudas de feijão, onde foi disponibilizado para cada criança, um copo descartável, um pedaço médio de algodão, quatro caroços de feijão e água. Logo após o término da atividade os copos foram colocados em um local arejado e com pouca luz.

A Educação Ambiental estabelece uma aliança entre a humanidade e a natureza, além disso, propicia mudanças de valores que levam à mudanças de atitudes e de comportamentos que se tornam mais coerentes e harmoniosos com o meio ambiente, constituindo assim pessoas mais conscientes do seu poder de transformação e de preservação da natureza.

No último dia foi realizado o encerramento do projeto. As atividades foram divididas em quatro momentos. No primeiro momento, os orientadores organizaram a sala de vídeo para a realização da oficina de reciclagem e da gincana da coleta seletiva. Além disso, os orientadores confeccionaram um mural com todos os desenhos produzidos pelas crianças no primeiro dia de atividade, o qual foi apresentado a elas como forma de integração, de valorização e de motivação.

No segundo momento, as crianças foram acomodadas nas salas e passaram a assistir a explicação e a produção de brinquedos provenientes da reciclagem de garrafas pets. Foram produzidos brinquedos simples, mas bastante atrativos, pelas próprias crianças e posteriormente ocorreu um momento para a diversão.

Já no terceiro momento, foi explicado o procedimento de separação do lixo (coleta seletiva) e, logo após, realizou-se uma gincana, onde as duplas formadas deveriam escolher um material (papel, vidro, metal, plástico) e colocar na lixeira correta (azul, verde, amarela, vermelho, respectivamente).

Carvalho (2005) acredita no lúdico como uma das estratégias que apresentam resultados mais significativos no desenvolvimento de atividades ambientais, sejam em espaços escolarizados ou não, citando em seus

trabalhos jogos, brincadeiras e experiências realizadas em (Organismos Não Governamentais) ONG's, instituições educativas, ambientais públicas e privadas. Essas experiências são ratificadas por Lopes (2000), que observa a facilidade e a eficiência em se aprender por meio de jogos, independente da idade, sendo que os elementos do cotidiano envolvem de tal forma, que faz com que o aprendiz seja sujeito ativo do processo de educação.

Por fim, as crianças foram levadas até o pátio, receberam de presente mudas de goiabeira com o intuito de colocar sobre responsabilidade delas a sobrevivência, a preservação de um bem natural e, logo em seguida, presenciaram a plantação destas.

Pode-se notar, durante o andamento do projeto, que as crianças, mediante a percepção de seus atos e a convivência com as mesmas, mostraram enfrentar de maneira diária a falta de instrução e acolhimento afetivo por parte dos pais. Como ponto negativo e preocupante, pode-se perceber a influência das condições socioeconômicas, socioambientais e educacionais na vida de cada uma delas. É visto no bairro, não só uma carência de recursos, tanto em habitação como em qualidade de vida, como também por se localizar em uma região menos nobre, o descaso e negligência de forma geral por parte do governo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, pode-se concluir que existe uma carência enorme de intervenções educativas que o local por deficiências econômicas, estruturais, pedagógicas não tem capacidade de oferecer aos alunos. No entanto, observou-se um esforço muito grande por parte da coordenadora em gerir o instituto da melhor maneira possível dentro das condições que lhe eram proporcionadas.

O comportamento das crianças é outro ponto importante a considerar, já que muitas vezes apresentavam-se carentes afetivamente e outras vezes agressivas. Isso se deve em grande parte, segundo a coordenadora do local, ao relacionamento que essas crianças tinham com os pais, os quais muitas vezes eram de escolaridade e de renda familiar baixa e alguns até com comportamentos violentos. É inegável o papel importante dos pais na educação e formação dos seus filhos. Cada indivíduo tem sua essência baseada na educação vinda desde seus descendentes e, também nos enfrentamentos, dificuldades ou não, que a vida em sociedade impõe.

Logo, rever o modo de educar nossas gerações atuais e futuras e, também o modo de vida é necessário para que se possa, desta forma, buscar o bem-estar de todos de forma coletiva e a conservação da natureza, já que ela é o sustentáculo da vida na Terra. Além disso, é de suma importância investir em intervenções educativas ambientais que ofereçam aos alunos oportunidades de crescimento, aprendizado e conscientização ambiental. Isso deve começar desde cedo com a educação dos pais e deve ser continuadas nas escolas, creches, institutos, comunidades para que se formem pessoas mais conscientes do seu dever com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ACOT, P. **História da ecologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus; 1990.

CARVALHO, I. **Los sentidos de lo ambiental**. In: Leff E. **La complejidad ambiental**. México (DF): Siglo XXI; 2000. p. 85-105.

CARVALHO, J. M. K. **O Ambiente Lúdico do Cáritas Pirinéu: um estudo de caso**. Cuiabá: UFMT / IE, 2005.

CARVALHO Disponível em:
<http://www.comitepcj.sp.gov.br/download/EA_Qual_Educacao_Ambiental.pdf> Acesso em 20 maio 2009.

CHRISTOFOLETTI, A. **Impactos no meio ambiente ocasionados pela urbanização tropical**. In: SANTOS, M, SOUZ M. A. A, SCARLATO FC, ARROYO, M, organizadores. **O novo mapa do mundo: natureza e sociedade hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR: 1993. p. 127-38.

DARBY, H. C. The clearing of the woodland in Europe. In: Thomas WL. **Man's role in changing the face**

of the Earth. Chicago: University of New Mexico Press; 1956.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade**. Editora Gaia 2002. p. 21-24.

LOPES, M. G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 3^a. Ed. - São Paulo: Cortez, 2000.

PELCIONI, A. F. **Educação ambiental: limites e possibilidades de uma ação transformadora**. São Paulo; 2002. [Tese de Doutorado – Faculdade de Saúde Pública da USP].

PHILIPPI, JUNIOR, A e PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. Coleção Ambiental; 3.